

NEURODIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA UM ACOLHIMENTO INCLUSIVO

Marize da Silva Davino/UERN

Rouseane da Silva Paula Queiroz/UERN

Resumo

A trajetória da Educação Infantil no Brasil demonstra uma evolução significativa, migrando de uma função assistencialista para uma abordagem pedagógica que posiciona a criança como sujeito de direitos. Essa mudança de paradigma foi formalizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que integrou a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. No entanto, é nesse contexto de avanço legal e pedagógico que a Neurodiversidade das crianças se insere, apresentando desafios concretos e urgentes para as práticas de inclusão e acolhimento na Educação Infantil, exigindo uma revisão e qualificação da perspectiva educacional vigente.

Com multiplicidade de fatores que impactam na efetivação do processo de ensino e aprendizagem é imprescindível reconhecer a experiência acumulada pelos docentes da rede municipal de Parnamirim/RN, que, mesmo diante de desafios, têm desenvolvido estratégias e adaptações em suas práticas pedagógicas e colaborativas para atender as crianças inserida no contexto escolar da educação infantil. As práticas advindas dessas experiências constituem uma importante fonte de inovação pedagógica, no contexto da educação infantil. Todavia, nesta investigação o foco não são as adaptações, mas a promoção de uma escola afirmativa, através do mapeamento das práticas afirmativas no ensino/aprendizagem das crianças inseridas, no contexto da neurodiversidade.

A proposta desta pesquisa tem como questão de pesquisa: quais as práticas de ensino e aprendizagem adotadas por docentes, da rede municipal de Parnamirim/RN, em neurodiversidade com crianças da educação infantil, e como essas práticas afirmativas acontecem? . O desafio da inclusão exige que os professores pensem em estratégias que contemplem a neurodiversidade. A relevância da pesquisa está no reconhecimento dessas condições que envolvem diferentes variações neurológicas e demandam abordagens pedagógicas flexíveis e personalizadas, quando necessário, independente da validação

externa. *Uma escola afirmativa age de acordo com as necessidades aparentes, ainda que não tenha a validação clínica. Uma prática afirmativa centrada na criança* (Aitken e Fletcher-Watson, 2022).

O objetivo da pesquisa é mapear as estratégias pedagógicas, a partir das experiências em sala de aula, direcionadas a neurodiversidade das crianças na educação infantil com o Transtorno do espectro autista (TEA), a fim de elaborar um guia de apoio pedagógico, contendo estratégias que colaborem para o ensino e aprendizagem dessas crianças.

Segundo Camargo (2017) *“a inclusão, portanto, é uma prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e do outrem”*. Isso demonstra a necessidade de termos espaços que pensem na inclusão como uma forma de equidade que contemple todos os alunos nos diversos espaços de ensino e aprendizagem. Com isso a inclusão da criança nos espaços escolares com práticas afirmativas em neurodiversidade constitui:

... um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008, p.1).

A inclusão transforma os espaços escolares, respeitando a diversidade e promovendo a participação de todos no processo de aprendizagem com práticas pedagógicas afirmativas, buscando eliminar obstáculos que limitam a participação e a aprendizagem de todos os envolvidos nos espaços educacionais.

As políticas públicas desempenham um papel crucial nesse processo de inclusão, ao oferecer suporte educacional, acessibilidade e equidade aos que pensem em uma educação que aborde a neurodiversidade. Segundo Lopes, Quadros e Silva (2024) *a transposição da segregação social do indivíduo com deficiência para a inclusão social, por meio das políticas públicas, trouxe a possibilidade de se almejar uma sociedade mais justas*. Essa mudança de paradigma não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas também valoriza a diversidade e respeita os direitos de todos.

Segundo Aitken e Fletcher Watson, 2022.

Uma educação inclusiva e bem-sucedida precisa atender à variabilidade natural que é uma parte inevitável da humanidade. A expectativa de necessidades e recursos variados para acomodá-las deve estar incluída em nossos sistemas escolares, em vez de sobreposta como extras adicionais. (Aitken e Fletcher-Watson, 2022).

Uma escola inclusiva que compreende a neurodiversidade reconhece as necessidades de apoio dos alunos e assim beneficia a todos em seu processo escolar. O envolvimento com a neurodiversidade fornece caminhos para a efetivação de garantia de direitos dos alunos na educação inclusiva e especial.

A presente pesquisa é de natureza explorativa e descritiva, numa abordagem qualitativa, está sendo realizada a partir de revisão bibliográfica sobre as estratégias pedagógicas direcionadas a neurodiversidade das crianças na educação infantil com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo será realizado na rede municipal de ensino de Parnamirim/RN, no Centro Infantil Romana Santiago, localizado no bairro de Emaús dessa cidade, no turno matutino da turma do nível 6 com crianças de cinco anos de idade com Transtorno do Espectro Autista (TEA).



Imagem 01 – Fachada do centro infantil Romana Santiago.

Os participantes do estudo são professoras e auxiliares da educação infantil que atuam no Centro Infantil com crianças de 5 (cinco) anos de idade. Atualmente o centro infantil está com 12 (doze) turmas e atende 27 (vinte e sete) crianças com necessidades especiais. A instituição entre os dois turnos, manhã e tarde, tem 210 (duzentas e dez) crianças; 15 (quinze) professores; 1 (um) apoio escolar; 2 (duas) coordenadoras; 2 (duas) diretoras, sendo 1 (uma) administrativa e 1 (uma) pedagógica, que foram eleitas pela comunidade escolar; 2 (duas) auxiliares e 10 estagiárias que estão cursando graduação em instituições de ensino superior e

cada uma fica em uma sala de aula. O centro infantil oferece 2 (duas) merenda escolar em cada turno. A comunidade escolar onde a instituição está inserida é um bairro industrial onde temos, em alguns momentos, pedidos consideráveis de transferências e de novas matrículas no decorrer do ano, devido à rotatividade de trabalho dos responsáveis das crianças. A gestão do Centro Infantil é democrática e colaborativa nos diversos contexto educacional. As crianças neurodiversas da instituição realizam seus atendimentos e acompanhamentos na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contra turno em outra instituição escolar do bairro devido o Centro Infantil não ter espaços físicos disponível para esse atendimento.

Nessa primeira etapa da pesquisa está sendo realizado estudos bibliográficos a fim de buscar trabalhos relevantes e concernentes ao tema. A pesquisa, atualmente encontra-se, nas revisões bibliográficas sobre a neurodiversidade na educação infantil como processo de inclusão escolar, as leis de inclusão e na construção dos instrumentos que serão aplicados, ao longo do trabalho de campo, com os professores e auxiliares, no turno matutino do nível 6, com crianças de 5 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A coleta de dados para esta pesquisa será realizada utilizando os seguintes instrumentos: observação participante, grupo focal e entrevistas.

A observação participante é conhecida pela alta interação do pesquisador com o campo, o grupo investigado, a esse pesquisador não é possível a condição de mero espectador. Na interação direta, o pesquisador confunde-se com o próprio grupo, salvo somente pela clareza de seus propósitos investigativos. Há uma tarefa a ser cumprida na condição de pesquisadora. (Fontana e Rosa, 2023, p.181)

Os grupos focais enquanto técnica possuem uma posição intermediária entre observação participante entrevista em profundidade. Tal técnica exige uma escuta atenta e o exercício de estranhamento do familiar. Os métodos escolhidos têm inspiração etnográfica. Os dados serão analisados qualitativamente utilizando a técnica de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011), para obter uma compreensão mais aprofundada à luz dos pressupostos teóricos da pesquisa.

Segundo Aitken e Fletcher Watson, 2022, a neurodiversidade é uma verdade científica básica: as pessoas variam na maneira como seus cérebros absorvem, processam e respondem à informação.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



De acordo com (Grant, 2015), a compreensão de neurodiversidade foi utilizada, inicialmente, como uma forma de descrever pessoas com autismo. Com o passar do tempo abrange os indivíduos com Dispraxia, Dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA), Discalculia, Transtorno de Aprendizagem não verbal, Sinestesia e visualização.

Atualmente, para Ávila (2021), a neurodiversidade, abrange os Distúrbios da Fluência e a Gagueira. Conhecer e mapear as práticas afirmativas na educação infantil, no que diz respeito às ações voltadas para a neurodiversidade, essas que surgem de soluções criativas desenvolvidas no dia a dia em sala de aula com crianças as na educação Infantil e possibilitam a visibilidade desse fazer, na perspectiva da efetivação da Educação Inclusiva com toda a garantia de direitos.

Durante a investigação é importante documentar essas iniciativas, considerando as dificuldades mencionadas na realidade cotidiana, o mapeamento também identificará barreiras enfrentadas pelos professores ao implementarem práticas afirmativas, por exemplo, como falta de apoio institucional ou sobrecarga de trabalho, e explorar como superá-las. Isso pode incluir parcerias com a comunidade, formação continuada em neurodiversidade e criação de redes de apoio entre escolas da rede municipal.

A pesquisa, atualmente encontra-se, nas revisões bibliográficas sobre a neurodiversidade na educação infantil das crianças com Transtorno do Espectro autista (TEA) e seu processo de inclusão escolar, as leis de inclusão e na construção dos métodos que serão realizados no decorrer da pesquisa em campo com os professores e auxiliares do Centro Infantil Romana Santiago, no turno matutino do nível 6, com crianças de 5 anos.

O movimento da neurodiversidade é um fenômeno que está inserido no campo político, social e acadêmico. Sua principal finalidade é desvincular-se das estigmatizações históricas, que muitas vezes busca "curar" as neurodiversidades. No processo de inclusão compreender e acolher a neurodiversidade das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é reconhecer que as variações cognitivas fazem parte da diversidade humana e na educação infantil esse processo inclusivo é o primeiro espaço escolar que os alunos iniciam suas vivências educacionais. Diante do que foi relatado na construção da pesquisa entende-se que a neurodiversidade na escola tem seus desafios e requer um compromisso de todos os



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



envolvidos com a educação onde a formação e a mediação colaborativa e práticas pedagógicas se juntem para a construção permanente de espaços educacionais inclusivos.

Palavras-chave: Autismo; Ensino; Inclusão.

Referências

ÁVILA, N. **Ensaio clínico de tratamento em três modalidades para as crianças com distúrbios da fluência e gagueira**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Cotas, São Paulo, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SECADI, 2008a.

CHAPMAN, R. (2020). **Definindo neurodiversidade para a pesquisa e prática**. Em estudos de neurodiversidade. Routledge.

FONTANA, Felipe; ROSA, Marcos. observação, questionário, entrevista e grupo focal. In: **Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências**. 2. ed. Atena, 2023. p. 181.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GRANT, D. **Neurodiversity. Dislexia and Employment: A Guide for Assessors**. Trainers and managers, 2015.

MAGALHÃES, João. Técnicas e instrumentos. In: **Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências**. 2. ed. São Paulo: Editora Atena, 2023. p. 180.

SILVA, I.; LOPES, B. J. S.; QUADROS, S. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular em colaboração com a educação especial. **Revista Educação Especial** Santa Maria v.37|2024.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/74315/63944>



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



SINGER, J. **Neurodiversity: The birth of na idea**. ed. Amazon Digital services, LLC: Judy Singer, 2016.

¹Mestranda-PROFEI/UERN, Professora na Educação Infantil da SME Parnamirim/RN. E-mail:

marize.davino.uern.t5@gmail.com;

² Doutora em Educação, docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Natal.

rouseanepaula@uern.br